

Ame-o ou deixe-o

Oswaldo Montenegro estreia
como diretor de cinema,
ganha novo programa na TV
e desdenha da fama de chato

Revista

O GLOBO • ANO 5 • Nº 301 • 2 DE MAIO DE 2010





A diretora de cinema Nani Escobar, a primeira passeadora carioca a ser recrutada pelo site Rent a Local Friend, no Centro: os programas são definidos conforme o perfil do guia e do turista

Por Marcella Sobral

Passeador de gringo

Quem são as cariocas que trabalham no site que ‘aluga’ amigos para fazer roteiros pela cidade

Uma das formas mais gostosas de aproveitar um lugar é deixar o guia de viagens de lado e curtir a cidade como os “nativos”. Só que nem sempre dá tempo de conhecer pessoas que tenham a ver com você e que saibam qual é a boa de todos os dias. Mas, pelo menos em 20 metrópoles do mundo, já existe uma solução para isso: “alugar” um amigo local pela internet, no site Rent a Local Friend (www.rentallocalfriend.com).

O site surgiu bem por acaso, em 2008. A jornalista paulistana Alice Moura, de 27 anos, mo-

rava em Londres e tinha um blog em que dava dicas que não estavam em guia algum, de um supermercado barato até o barzinho do momento. Até que um dia recebeu um email de uma italiana perguntando se ela toparia passear com o irmão dela, que viajaria para a cidade.

— Na hora, achei engraçado. Mais tarde, criei o site. Foram 300 acessos imediatos — lembra Alice. — Depois, passei uma temporada em Lisboa, onde fazia pelo menos três passeios semanais.

O negócio deu certo, cresceu e, atualmente, tem representantes em locais como São

Francisco, Nova York, Barcelona, Paris, Xangai e Nova Délhi. No Brasil, por enquanto, somente Rio, que acaba de ampliar seu time de passeadores, e São Paulo estão na lista.

— É uma alternativa divertida, informal e mais flexível, como um amigo mesmo — explica a criadora do site. — Não é para quem procura um roteiro quadradinho. A ideia é fugir do lugar-comum. Quando alguém diz que quer ir ao Cristo Redentor, recomendamos que procure um guia profissional.

Por aqui, americanos, australianos, chilenos, argentinos e até uma japonesa já

alugaram amigos.

— Tem de tudo, desde caszinho jovem de 18 anos até família que viaja com os filhos — conta Alice.

A versão carioca está funcionando desde setembro e já soma quatro guias (incluindo a novata), todas mulheres e com perfis diferentes. Elas têm uma profissão principal, ou seja, ninguém milita na área de turismo. Para Alice, isso não deve ser interpretado como amadorismo, mas uma garantia de que os roteiros serão feitos com autenticidade e emoção, como se você estivesse visitando um amigo em sua cidade natal. ▶

► Alice mora no Rio, mas não está entre as passeadoras. Daqui, ela administra o site e coordena o trabalho de 33 pessoas espalhadas pelo mundo. O site funciona da mesma forma em todos os locais: você entra na página, preenche um formulário falando sobre suas preferências, informa idade, profissão e tempo que vai ficar na cidade e, a partir daí, é indicado um amigo local que mais combina com o seu tipo.

Existem quatro opções de passeio. O tradicional, com o amigo a tiracolo, tem duas versões: meio período (R\$ 140) e integral (R\$ 240). Para ter um motorista à disposição, a conta aumenta em R\$ 150.

Quem quiser apenas dicas para desbravar a cidade sozinho pode fazer de duas formas. Uma é alugar um “amigo local invisível” (R\$ 50), que vai enviar por email um roteiro exclusivo para você seguir por conta própria. O outro é o “amigo express”. Por R\$ 70, você encontra o guia cool para um café ou um chope e troca ideias e informações sobre o que fazer enquanto estiver na cidade.

A primeira carioca recrutada foi Nani Escobar, de 31 anos. Diretora de cinema, ela já tinha trabalhado com turismo de luxo e adora fazer o roteiro de casas de shows na Lapa. Seu primeiro desafio foi passear com a mulher de um italiano que não tinha o que fazer na cidade enquanto o marido estava trabalhando.

— Fui com ela na Rua do Lavradio, mas acabou caindo uma baita chuva, e terminamos o dia tomando cerveja num boteco. Foi ótimo — conta Nani, ressaltando que o mais importante de tudo é ter jogo de cintura. — Mas também teve uma vez em que eu saí com uma americana e nada do que eu tinha progra-



Ana Branco



Ludimila Lacerda, dona de restaurante, é a mais nova e radical do time: passeios na garupa de sua Harley Davidson estão no roteiro

Professora de português para estrangeiros, Fernanda Carvalho sugere idas a Santa Teresa e outras partes históricas da cidade

mado deu certo. Ela disse que gostava de música, então a levei para a Lapa. Fomos em todas as casas de lá, e ela não gostou de nada. Acabamos nos divertindo, mas o clima dela era mais para Fosfofox.

Quem prefere dar uma volta pelo centro histórico do Rio, pegar o bondinho e terminar com um almoço de-

bruçado na bela vista que se tem de Santa Teresa provavelmente vai escolher Fernanda Carvalho, de 47 anos. Professora de português para estrangeiros, ela lembra que seu programa mais inusitado foi com uma carioca mesmo:

— Ela tinha ido morar na Espanha desde muito cedo e não conhecia mais nada da

cidade. O roteiro teve Mosteiro de São Bento, Candelária, Igreja do Carmo, Paço Imperial e Santa Teresa, via bondinho, terminando no Parque das Ruínas.

Um dos perfis mais exclusivos do site é o da passeadora Helena Kuntz, de 32 anos. Surfista profissional, quem quiser sair com ela pode ter até aulas privativas de surfe, cobradas à parte. Quando não está no mar, Helena costuma levar os amigos para roteiros mais na linha paz e amor, como trilhas na Floresta da Tijuca e banhos de cachoeira.

O estilo mais radical é, sem dúvida, o da nova integrante do time, Ludimila Lacerda, de 31 anos. Dona de um restaurante japonês em Ipanema, ela não vê a hora de colocar seu amigo na garupa de sua Harley Davidson para “dar um rolezão” por toda a orla da cidade, até Vargem Grande, ou sair para dançar.

— Não adianta saber qual é a boate da moda. Você tem que saber qual é a festa certa, no dia certo, no lugar certo — diz. — É como se eu estivesse saindo com as minhas amigas, só que ainda vou ganhar para isso.●